

Interações sociais e o Ensino Musical: relação professor/aluno na aula particular de violino

Antonio Chagas Neto¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/PPGMUS

SIMPOM: *Educação Musical*

achabach@hotmail.com

Resumo: Quando há copresença de indivíduos em um ambiente, o processo de interação² é algo inevitável, agindo assim diretamente na situação. Através deste olhar, podemos refletir sobre diversos elementos que circundam o ambiente musical em suas diversas situações. Como será que estas interações agem/interferem nestes meios? Nesta perspectiva, este artigo apresentará reflexões atreladas ao processo educativo-musical, mais especificamente, na relação entre professor e aluno durante o aprendizado musical. Busca-se aqui, sensibilizar o olhar para fatores que agem durante o processo de ensino/aprendizagem musical que muitas vezes passam despercebidas em uma análise mais ampla. Para isto, serão apresentadas algumas pesquisas que abordam as interações e a relação entre indivíduos em diferentes estâncias no meio musical, principalmente as vinculadas à relação entre professor e aluno. Em seguida, será apresentado um quadro teórico pertinente a esta discussão, apresentando autores que se debruçam sobre aspectos sociológicos, provenientes de teorias e correntes da vida cotidiana, interacionistas e microssociológicas. Dando continuidade a essa discussão, serão apresentados dados de uma pesquisa piloto realizada no ano de 2015 que objetivou compreender as interações ocorridas entre professora e aluno durante uma aula particular de violino. Este estudo é parte de uma pesquisa de doutorado ainda em andamento que pretende compreender as interações empiricamente observáveis na aula de música. Assim, será também apresentado algumas reflexões sobre a pesquisa oficial, sua metodologia e seus possíveis desdobramentos.

Palavras-chave: Ensino Particular de Música; Interações; Microssociologia; Cotidiano.

Social Interactions and the Musical Teaching: Teacher/Student relationship in the Private Violin Class

Abstract: When there is co-presence of individuals in an environment, the interaction process is inevitable taking place of focus or blurred, thus acting directly on the situation. With this, we can reflect on various elements that surround the music scene in their various situations.

¹ Orientação da Prof^ª Dr^ª Leila Dias, com bolsa CAPES.

² De acordo com Turner (2000), Mead define o processo de interação como a emissão de sinais e gestos (que são dados pela definição cultural, tais como gestos faciais, expressão corporal, distância relativa dos outros, vestuário, corte de cabelo ou qualquer outro sinal ou gesto que fazemos) que, ao se moverem em seu meio ambiente, são vistos por outro corpo, e este altera seu curso em ação de resposta a eles, emitindo assim seus próprios sinais.

How do these interactions act / intervene in these media? With it, this article will present reflections linked to the educational and musical process, more specifically, the relationship between teacher and student during musical learning. Search up here, sensitized look at factors that act during the teaching / learning music that often go unnoticed in a broader analysis, a microsociológica deeper and detailed analysis of the situation. For this, it will initially presented some research that address the interactions and relationship between individuals at different offices in the music, especially those linked to the relationship between teacher and student. Then, I'll present a relevant theoretical framework for this discussion, presented authors huddled over sociological aspects, from theories and currents of everyday life, interactionists and microsociological. Continuing this discussion, will be presented data from a pilot survey conducted in 2015 that aimed to understand the interactions occurring between teacher and student in a private lesson violin. This study is part of a PhD research still in progress that you want to understand the interactions empirically observable to music class. So, it will also be presented some reflections on the official survey, its methodology and its possible outcomes.

Keywords: Private Music Education; Interactions; Microsociology; Everyday life.

1. As interações sociais no aprendizado musical

Observa-se que há um aumento significativo nos últimos anos de trabalhos, tanto nacionais quanto internacionais, que se propõem a discutir diversos aspectos vinculados à relação entre professor e aluno no âmbito musical. Algumas destas pesquisas revelam uma preocupação com elementos extramusicais que agem diretamente no processo de ensino e aprendizagem de um instrumento musical ou durante uma prática coral.

A tese de doutorado *Interações nos processos pedagógico-musicais da prática coral: dois estudos de casos* de Leila Dias (2011) buscou “compreender as interações nas dinâmicas de ensino e aprendizagem em duas práticas corais, na cidade de Porto Alegre, RS, e como essas interações se reproduzem na vida dessas pessoas, dando origem a novas sociabilidades para além da prática coral.” (DIAS, 2011, p. 05). Este trabalho apresenta aspectos e análises que envolvem a relação face a face e sua ação tanto em processos musicais como em extramusicais, auxiliando na compreensão de um aprendizado que transcende as aulas de música.

A dissertação de mestrado intitulada *O professor particular de piano em Porto Alegre: uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional*, de Adriana Bozzetto, defendida em 1999 no PPGMúsica/UFRGS “analisa os vários processos de formação de ideias, os valores, as concepções dos professores sobre a profissão” (BOZZETTO, 1999, p viii). A autora utilizou como referencial teórico os trabalhos de NÓVOA (1995), HUBERMAN (1995) e SHÖN (1983, 1995). Além disto, são trazidos relatos dos entrevistados, expondo estas relações: Na relação professor-aluno que o professor

particular desenvolve, aparece muitas vezes o papel de conselheiro, terapeuta, amigo e até mesmo “uma segunda mãe”. Angel diz ser ‘um tipo de professora que tem um elo muito profundo , que faz com que a gente sempre se aproxime cada vez mais dos alunos’ (BOZZETTO, 1999, p. 53).

Podemos notar que a relação entre professor/aluno perpassa a concepção simplória de pura transmissão de conhecimento. O envolvimento ali presente proporciona uma relação afetiva. Mattos (2015) vem ao encontro de tal fato ao mostrar que o professor de música se apresenta, junto da profissão de professor, a função de “tutor de resiliência”. Vale aqui ressaltar que tal peculiaridade pode ser percebida no ensino particular de música.

Outros trabalhos também apresentam análises de situações bem semelhantes as encontradas no ensino particular, por trabalharem de maneira tutorial com seus alunos, ou seja, um aluno para um professor. A pesquisa realizada por Carey e Grant (2014) intitulada *Teacher and student perspectives on one-to-one pedagogy: practices and possibilities* explora aspectos como: personalização do ensino para o aluno; a relação professor aluno; questões relacionadas à dependência e autossuficiência do aluno; e o ensino individual no contexto institucional. Tais pontos podem ser facilmente relacionados com o tema desta pesquisa.

Segundo Paul e Ballantine (2002), uma das primeiras pesquisas encontradas na área musical que abordam uma preocupação específica com o processo de interação, baseado na teoria interacionista, é o trabalho intitulado *Music and Social Groups: a interactionist approach of the sociology of music*³, de Rumbelow no ano de 1969. Os autores afirmam que “he used the symbolic interaction theories of Mead to develop concepts of the “musical gesture⁴” as a social phenomenon and discussed student-teacher interactions and the role of the musician in music education (PAUL e BALLANTINE, 2002, p. 570).

Ainda na literatura internacional, destacamos a pesquisa de Tore West e Anna-Lena Rostvall intitulada *A study of interaction and learning in instrumental teaching*⁵ (WEST e ROSTVALL, 2003). Nesta pesquisa, foram gravadas e analisadas onze aulas de violão e de instrumentos da família dos metais de quatro professores e vinte e um alunos, totalizando cinco horas de gravação e mais de quinhentas páginas de transcrição. Foi observado como professores e alunos usam seus discursos, sua linguagem corporal e a própria música durante o processo de ensino/aprendizagem.

³ Música e Grupos Sociais: uma abordagem interacionista da sociologia da música.

⁴ ele usou as teorias do interacionismo simbólico de Mead desenvolver conceitos sobre gesto musical.

⁵ Um estudo de interação e aprendizagem no ensino instrumental.

O Desenvolvimento De Pesquisas

Tanto na pesquisa piloto quanto na pesquisa oficial, utilizar-se-á de um olhar sociológico sobre o ensino particular de instrumento musical, considerando “a educação como processo de estudo sociológico” onde este “faz parte e influencia a realidade social” (DELORENZO NETO, 1977, p. 107). A forma de ensino a ser observada nas pesquisas será realizada em domicílio (do professor e/ou do aluno) de forma tutorial.

Dentre as diversas linhas e teorias existentes na sociologia que poderiam ser utilizadas, optou-se pelas teorias do cotidiano para nortear as reflexões sobre os dados. Observando uma “realidade que parece evidente aos olhos do senso comum” (PAIS, 1986, p. 10), ou seja, uma atividade tão presente na vida dos músicos, mas, muitas vezes, a margem de reflexões mais profundas, o ensino particular poderá revelar informações preciosas até então despercebidas. A abordagem das teorias do cotidiano busca “pequenos nada da vida” (PAIS, 1986, p. 17), que “materializam certas formas de existência e de relação social que inscrevem num lugar [e] são, de facto, fatores inegáveis de sociabilização e de socialização”. (PAIS, 1986, p. 21).

Por compreendermos que “problemas privados são também questões públicas” (MILL apud NILSEN, 2009, p. 199), será feita uma análise microsociológica e microinteracionista. A primeira vincula-se ao interesse em compreender pequenos fatos sociais de forma qualitativa, onde “uma visão exclusivamente macroscópica do social não pode dar conta de todos os pequenos jogos sociais que constituem a trama social” (PAIS, 1986, p.11). Além disto, ela busca:

analisar a organização social desses encontros como uma ordem de fenômenos sociais que têm sua história específica. Ela considera esses momentos (situações face a face ou conversações) acarretam consequências, já que nos levam a considerar certas maneiras de fazer ou de dizer. (JOSEPH, 2000, p. 8.)

O microinteracionismo remete a “uma tradição que se preocupa com a questão humana e constrói um mundo social a partir da consciência e ação humanas” (COLLINS, 2009, p. 205). Assim, há preocupação com um acontecimento social específico e as interações presentes.

O interacionismo ou interacionismo simbólico é uma das correntes das teorias do cotidiano originada na Escola de Sociologia de Chicago e teve como principais pensadores Georg Mead, Hebert Blumer e Erving Goffman (COLLINS, 2009), sendo fortemente influenciados pelo pensamento sociológico alemão de Simmel que afirmava que:

a unidade básica das ciências sociais não é o ‘indivíduo’ em abstrato, isolado, mas os indivíduos em interação [grifo do autor], em tempos e em lugares específicos. Nessa visão, a sociedade não é uma ‘coisa’ fixa nem acabada, mas um processo, sendo resultado das interações sociais (CASTRO, 2014, p. 39.)

Segundo Scott (2009) “Goffman é dos mais famosos proponentes da ‘microsociologia’, termo que ele cunhou para descrever seu interesse na interação social e seus efeitos sobre a identidade individual” (p. 129). Sua observação cuidadosa e prolongada de momentos de encontros entre as pessoas trouxe novas reflexões e compreensões sua o comportamento humano. Para Bourdieu (2004):

Goffman terá sido aquele que fez com que a sociologia descobrisse o infinitamente pequeno: aquilo mesmo que os teóricos sem objeto e os observadores sem conceitos não sabiam perceber e que permanecia ignorado, porque muito evidente, como tudo que é óbvio (BOURDIEU, 2004, p. 11.)

Para desvelar as informações provenientes do contato face a face entre professor e aluno durante a aula, se utilizará das “interações empiricamente observáveis” (SACKS apud COLLINS, 2009, p. 233), atentando-se para a relação de “intersubjetividade” (PAIS, 1986, p. 26) presente no momento, realizado através da gravação audiovisual. A utilização de questionário também poderá ser uma possibilidade para coleta de dados, entretanto, refletimos no ponto que tal ferramenta seria uma “suposição” da realidade, ou seja, o possível comportamento sobre algo irreal (BLUMER apud COLLINS, 2009, p. 222). Sendo assim, isto será definindo em momento posterior oportuno.

As linguagens, posturas, posições corporais, gestos, expressões, enfim, a gama de aspectos que envolvem a “ocasião linguística” (BUTLER apud BORGESSON, 2009, p. 61) deste encontro focado (GOFFMAN apud COLLINS, 2009) serão cuidadosamente analisados. Será observado a naturalidade das ações e os papéis (*Selves*) desempenhados pelos envolvidos (GOFFMAN, 2012; MEAD apud COLLINS, 2009) e se há iterações performativas⁶.

A Pesquisa Piloto

Optou-se, antes da execução da pesquisa oficial, a realização de uma pesquisa piloto, para verificar aspectos positivos e negativos de forma prévia. Aqui, apresentarei de forma sucinta o processo de coleta de dados, análise e conclusões preliminares.

⁶Termo definido por Butler (apud BORGESSON, 2009, p. 61) como “uma repetição regularizada e constringida de ‘normas’ que produzem identidades e excluem ou impedem outras, mantendo a ilusão de categorias naturais de ser e de comportamento”.

Para a realização da pesquisa piloto foi analisado, de forma qualitativa, uma gravação em áudio e vídeo de um trecho de uma aula de violino para uma criança de dois anos, ocorrida na sala de estar da casa da professora, buscando identificar gestos e/ou sinais que revelam modelos de interação através de comportamentos empiricamente observáveis efetuados na aula de violino, abrangendo situações de mutualidade, envolvimento e encaixe dos envolvidos nesta situação educativo-musical (GOFFMAN, 1966). Através das teorias do cotidiano e de uma visão microssociológica, usou-se como fundamentação teórica autores como Pais (1986), Berger (1986; 2004) Martins (2014), Mills (1982), Simmel (1983), Goffman (1966, 1967, 1985), entre outros. Para a análise dos dados, primeiramente, foi efetuada uma descrição de toda a cena presente, buscando realçar características do ambiente e dos participantes e a transcrição das falas.

Em uma segunda etapa, foram destacados no texto, frases e palavras relacionadas à interação entre professor e aluno para, assim, iniciar o processo de reflexão sobre estes pontos destacados em relação aos autores acima citados, buscando sensibilizar o olhar para esta cena. Por meio desta análise, foi possível destacar, inicialmente, três aspectos que ganharam relevância por conta da sua participação na interação durante a aula particular de violino: 1) mistura entre domicílio e ambiente profissional - refletida nos objetos presentes na cena e no comportamento das pessoas presentes na cena; 2) mutualidade de interação, caracterizada por uma retroalimentação constante, incentivando e gerando comportamentos específicos nos envolvidos; e 3) intensa utilização de meios linguísticos e expressivos na interação, caracterizando o engajamento de face. Através deste piloto, praticou-se um refinamento no olhar para fatores que agem no ensino particular de música, principalmente no que tange à relação professor/aluno, desvelando aspectos que, em um primeiro momento, se passariam como triviais, mas que são de extrema importância para o processo educativo-musical.

A Pesquisa Oficial

Para o desenvolvimento da pesquisa oficial, foi efetuado, e continuará sendo até sua conclusão, um levantamento bibliográfico sobre assuntos relacionados ao tema, tanto em publicações nacionais quanto internacionais, a fim de se compreender melhor o estado da arte e aprofundar o conhecimento principalmente no que tange às teorias do cotidiano quanto nas teorias interacionistas.

Para aquisição dos dados a serem analisados, serão efetuadas gravações de aulas particulares de violino em domicílio. Para isto, estuda-se diversas estratégias para a melhor maneira de coletar os dados para que haja a menor interferência possível no meio, diminuindo

assim, a contaminação no campo empírico. Além disto, serão efetuadas entrevistas com todos os envolvidos para complementação e esclarecimentos de pontos pertinentes.

Considerações Finais

Com este artigo e a realização da pesquisa oficial, espera-se uma melhor compreensão da relação professor-aluno no ensino particular de instrumento, e como a interação age sobre este meio. Com isso, poderemos ter uma reflexão mais profunda sobre elementos que interferem no ensino musical de instrumento, que vão além dos recursos e materiais didáticos utilizados pelo professor. Buscamos aqui a compreensão da relação entre os envolvidos, sensibilizando assim, o olhar para o aprendizado musical.

Espera-se também que esta pesquisa sirva como fonte de consulta para trabalho futuros e que proporcione o interesse de outros pesquisadores pela exploração de tais características em outros ambientes de ensino e aprendizagem musical.

Referências

- BORGERSON, Janet. Judith Butler. IN: SCOTT, John. 50 grandes sociólogos contemporâneos. Tradução: Renato Marques de Oliveira. São Paulo. Contexto. 2009. p. 59-62.
- BOURDIEU, Pierre. Goffman, o descobridor do infinitamente pequeno. IN: GASTALDO, Édison. Erving Goffman: desbravador do cotidiano. Porto Alegre. Tomo Editorial, 2004. p. 11-12.
- BOZZETO, Adriana. Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano. Porto Alegre. Editora da UFRGS/Editora da FUNDARTE, 2004.
- _____. O professor particular de piano em Porto Alegre: Uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. PPGMUS/UFRGS. 1999.
- CAREY, Gemma; GRANT, Catherine. Teacher and students perspectives on one-to-one pedagogy: practices and possibilities. *British Journal of Music Education*, Cambridge, n 32, p. 5-22, 2015.
- CASTRO, Celso. *Textos Básicos de Sociologia*. Rio de Janeiro. Zahar. 2014.
- COLLINS, Randall. *Quatro tradições sociológicas*. Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis-RJ. Vozes. 2009.
- DELORENZO NETO, Antonio. *Sociologia aplicada à educação*. 2 ed. São Paulo. Duas Cidades. 1977.
- DIAS, Leila Miralva Martins. *Interações nos processos pedagógico-musicais da prática coral: dois estudos de caso*. Tese de Doutorado. Porto Alegre. PPGMUS/UFRGS. 2011.

GOFFMAN, Erving. Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face. Tradução de Fabio Rodrigues Ribeiro da Silva. 2 ed. Pretópolis-RJ. Vozes. 2012.

JOSEPH, Isaac. Erving Goffman e a microssociologia. Tradução: Cibele Saliba Rizek. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2000.

MATTOS, Sandra Carvalho de. O professor de música como tutor de resiliência. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXIV, Anais... 2014, São Paulo.

NILSEN, Ann. C. Wrigth Mills. IN: SCOTT, John. 50 grandes sociólogos contemporâneos. Tradução: Renato Marques de Oliveira. São Paulo. Contexto. 2009. p. 195-199.

PAIS, Jose Machado. Paradigmas sociológicos na análise da vida cotidiana. Análise social. Vol XXII (90), 1986-1, p. 07-57.

PAUL, S. J; BALLANTINE, J.H. The Sociology Of Education And Connections To Music Education Research. IN: COLWELL, Richard ; RICHARDSON, Carol P (Ed.). The new handbook of research on music teaching and learning: a project of the Music Educators National Conference. New York: Oxford University Press, 2002.

SCOTT, Susie. Erving Goffman. IN: SCOTT, John. 50 grandes sociólogos contemporâneos. Tradução: Renato Marques de Oliveira. São Paulo. Contexto. 2009. P. 129-134.

WEST, Tore, ROSTVALL, Anna-Lena. A study of interaction and learning in instrumental teaching. International Journal of Music Education. May. 2003.